

# Revolu

comissários

Jorge Sobrado

José A. Bragança de Miranda

Participação

ção,

Pensamento

Poesia

Exposições

Cinema

Música

MUSEU E  
BIBLIOTECAS  
DO PORTO

**já!**

**Porto.**

Em 2024 assinalam-se os 50 anos da Revolução do 25 de Abril.

Escapando a um cliché evocativo ou a um ritual puramente celebratório, o Museu e Bibliotecas do Porto propõem um programa de pensamento e participação, de criação artística e literária, com carácter público, procurando inscrever a ideia e a experiência de revolução num sentido de emergência e futuro.

“Revolução, Já!” é o mote, em jeito de grito coletivo, desse programa e a assinatura do conjunto das iniciativas a desenvolver, tendo por campo de visão revoluções em curso na contemporaneidade – revoluções que, alimentando-se de imaginários de revoluções passadas, nos poderão conduzir a novas utopias ou distopias, novas ordens ou rebeliões, e reconfigurar profundamente as condições de possibilidade humanas no futuro.

A programação desenvolve-se através de uma iniciativa inédita de “Poesia Pública” (com 50 poetas), tendo por signo a Revolução; um novo “Fórum do Futuro”, constituído por um ciclo de 10 conferências nacionais e internacionais, visando as revoluções nas esferas da Política, Ciência, Arte, Economia, Natureza e História, a que se associa um ciclo de cinema que interroga a sétima arte como revolução e memória de revoltas; e um programa artístico comunitário com três estabelecimentos prisionais da cidade, em torno da ideia ou experiência de liberdade.

Estes 4 eixos são complementados por um conjunto de iniciativas especificamente subordinadas à Revolução de Abril ou a revoluções que mudaram Portugal e o Mundo, entre as quais duas exposições do Museu do Porto, três cursos breves das Bibliotecas Municipais, duas sessões especiais do ciclo de conversas “Um Objeto e seus Discursos” e recitais de música.

O comissariado do programa “Revolução, Já!” é de Jorge Sobrado e José Augusto Bragança de Miranda.

A esta energia juntam-se as forças próprias de programação e participação de outras estruturas culturais da ÁGORA Cultura e Desporto E.M. (Batalha Centro de Cinema, Galeria Municipal do Porto, Cultura em Expansão e Fonoteca Municipal do Porto) e dos STCP (Museu do Carro Eléctrico).

- |           |                              |           |                                       |
|-----------|------------------------------|-----------|---------------------------------------|
| <b>6</b>  | <b>Poesia Pública</b>        | <b>15</b> | <b>Um Objeto<br/>e seus Discursos</b> |
| <b>8</b>  | <b>Fórum<br/>do Futuro</b>   | <b>16</b> | <b>Destruir<br/>o Silêncio...</b>     |
| <b>10</b> | <b>Outras<br/>Revoluções</b> | <b>17</b> | <b>Cinema<br/>de Revolução</b>        |
| <b>12</b> | <b>Projeto<br/>Liberdade</b> | <b>18</b> | <b>Ao Ritmo<br/>da Revolução</b>      |
| <b>13</b> | <b>Participação, Já!</b>     | <b>19</b> | <b>Também<br/>pela Cidade</b>         |
| <b>14</b> | <b>Cursos Breves</b>         |           |                                       |

# Poesia Pública

50  
Autores

50  
Poemas

6

Adolfo Luxúria Canibal, Andreia C. Faria, António Barros, Antonio Carlos Cortez, Bernardo Pinto de Almeida, Carlos Lopes Pires, Daniel Jonas, Daniel Maia Pinto Rodrigues, Fernando Luís Sampaio, Fernando Pinto do Amaral, Filipa Leal, Francisca Camelo, Gisela Casimiro, Hélia Correia, Inês Lourenço, João Gesta, João Habitualmente, João Luís Barreto Guimarães, João Rasteiro, Jorge Fazenda Lourenço, Jorge Gomes Miranda, Jorge Vaz de Carvalho, José Manuel Teixeira da Silva, José Rui Teixeira, Luis Adriano Carlos, Luís Claudio Ribeiro, Luís Quintais, Manuela Parreira da Silva, Maria Quintans, Mário Cláudio, Marta Pais de Oliveira, Miguel Serras Pereira, Nuno Júdice, Pedro Eiras, Raquel Nobre Guerra, Regina Guimarães, Renata Correia Botelho, Rita Taborda Duarte, Rosa Alice Branco, Rosa Oliveira, Rui Lage, Rui Nunes, Tatiana Faia, entre outros.

A poesia foi, desde os começos, o espírito inconsciente dos povos históricos. Magníficos escritores sem nome criaram as mitologias mais estremecedoras ou redentoras, os deuses e as suas obras, os demónios e os seus terrores.

Seguiu-se o aparecimento dos grandes poetas que purificavam a língua, que se debateram com a sua transformação em literatura, procurando outros caminhos para chegar aos povos, a uma experiência de espiritualidade ou a uma ideia de humanidade. “O acto poético é o empenho total do ser para a sua revelação”, diria Eugénio.

Para a revolução, diníamos nós.

O surgimento da poesia em prosa foi sintoma de uma crise profunda das formas, a que se pode aliar o interesse de Rimbaud pelos anúncios nas vitrines e de Kafka pelos cartazes urbanos, mas ainda assim pela poesia concreta, onde a imagem desponta para além do fazer poético da imagem.

Na Revolução Russa, vanguardas estéticas de Lissitzky, Rodchenko e outros, entram de maneira incisiva no espaço público, por via de novas tipografias, imagens e frases poéticas, fixando um imaginário da rebelião e participação coletivas. Muito desta pulsão sobrevive nas redes digitais, onde as frases enxameiam, ou em pichagens de paredes.

A poesia dissemina-se pela vida, ocupa nela um lugar material, circula e entra em movimento. Torna-se, ao mesmo tempo, absolutamente individual e ilumina o comum. A intervenção “Poesia Pública” desenvolve o programa portuense “Revolução, Já!” parte do desafio de articular a máxi-

ma singularidade de cada poeta participante com o anonimato coletivo dos cidadãos do Porto, numa partilha comum do desejo latente, mesmo que inconsciente e difuso, da Revolução, sempre em curso de maneira mais evidente ou mais subtil.

Convidámos, assim, 50 poetas portugueses (muitos deles portuenses) para se associarem a esta iniciativa, através da criação de um poema inédito, destinado a um dupla trajetória: o de integrar uma obra original de poemas inspirados no imaginário, experiência, desejo ou pulsão de Revolução – ou de uma revolução, em concreto, em Abril ou aqui e agora; e o de uma pulverização de frases poéticas na cidade, em modo anónimo, ao permitirem que um trecho ou conjunto de versos, escolhidos pelos curadores, circule no espaço comum, nomeadamente através de mupis publicitários da cidade do Porto.

Quais chamamentos, interpelações ou provocações públicas, tais excertos serão assim apresentados, antecipada e individualmente, sem assinatura do autor, visando uma apropriação coletiva e anónima por parte da cidade, quais pequenas doses de óleo depositadas em juntas e rebites da gigantesca máquina social e humana da cidade, no poético pensamento político de Walter Benjamin.

Pedindo de empréstimo a ironia de Manuel António Pina, lembraríamos que “os poetas vão ser colocados em lugares mais úteis”.

7

# Fórum do Futuro 8

Markus Gabriel  
(História/Natureza)

José A. Bragança de Miranda  
(Economia)

Dario Gentili  
(Economia)

Viriato Soromenho Marques  
(História/Natureza)

Catherine Malabou  
(Política)

António Guerreiro  
(Arte)

Philippe Huneman  
(Ciência)

Sofia Miguens  
(Política)

Maria Filomena Molder  
(Arte)

Arlindo Oliveira  
(Ciência)

9

Celebrar uma revolução como Abril significa recobrar algum do seu entusiasmo inicial – o entusiasmo é o primeiro sinal de uma revolução – e viver-se, outra vez, mais na rua do que em casa. Em 50 anos, há sempre um dia que retornámos a casa, o entusiasmo esmoreceu, mas a chama continua debaixo das cinzas.

Pensar, interrogar, imaginar e participar são formas de reavivar esse fogo e confrontar o real que é a sua herança coletiva, tensional e problemática, como todas as coisas quotidianas que foram um dia sonhadas. Tal gesto não é movido por um interesse antiquário pelo passado, nem por um ajuste de contas com os designios da revolução (ou das várias revoluções de onde se alimentou), mas por um interesse em compreender e interferir nessa irresistível potência que parece inscrita nas próprias coisas e que se bifurca a cada instante.

O programa “Revolução, Já!” e o regressado “Fórum do Futuro” – em 10 conferências – interpretam e evocam esse interesse, alimentado pelo desejo latente, íntimo e social, de uma mudança de ordem, mesmo quando o sentido dessa mudan-

ça permanece nubloso, problemático, indefinido. Não se tratará já de “assaltar o céu”, na célebre expressão de Karl Marx, mas de saber o que fazer com a consciência de cidadãos desencantados, animada por ventos apocalípticos, ou a sua vontade de autodeterminação.

A História encarregou-se de revelar o quanto as utopias são, ao mesmo tempo, funestas e redentoras. Funestas porquanto nos conduziram a distopias traumáticas; redentoras na medida em que representam uma recusa da injustiça no mundo.

O Porto, como consciência política coletiva que emergiu em diferentes momentos da história, como cidade líquida e aberta, é propulsora desse interesse e desejo, onde se afiguram campos eletromagnéticos da condição humana, da modernidade e da contemporaneidade, como a Política, a Ciência, a Arte, a Economia, a Natureza e a História.

Interroga-se assim o próprio devir – as revoluções – da cidade, de Portugal e do Mundo.

Jorge Sobrado  
José A. Bragança de Miranda

10

# Outras Revoluções

Ciclo  
de Cinema

Philippe Garrel  
Manoel de Oliveira  
Solveig Nordlund  
H. Farocki e A. Ujika  
Manuel Faria de Almeida  
Santiago Alvarez  
Jean Rouch

Jonas Mekas  
Michelangelo  
Antonioni  
Glauber Rocha  
Pedro Costa  
Victor Erice

curadoria

Edmundo Cordeiro

11

O cinema é uma grande máquina de transformação do tempo. Se a fotografia divide o real “entre o que ele efectivamente é e as virtualidades que contém” (Bragança de Miranda), o cinema, a partir dessa relação primeira com a fotografia, instaura, no filme, uma auto-temporalização, um tempo que corre autonomamente relativamente ao tempo do mundo — seja do mundo histórico, seja do mundo íntimo, presente, de cada um de nós. Ao recolher as fotografias das coisas, as fotografias do mundo, o cinema é automaticamente revolucionário, por via dessa auto-temporalização. (Nota de precaução: isto não quer dizer, de maneira nenhuma, que todos os filmes o sejam.)

Neste segmento de “Revolução, Já!” teremos dez sessões com filmes que, ao lado da revolução, a acompanham e dela se separam também: “Outras revoluções”. Ao lado da revolução do 25 de Abril, outras revoluções, de outras geografias e de outros tempos históricos, antes e depois, a que acresce as revoluções do próprio cinema. Revoluções que o cinema acolhe e potencia, que o próprio cinema produz através de uma obra singular, de um procedimento único, de uma especulação que, sem ele, não existe, e que ao mesmo tempo o altera profundamente — para talvez permitir com isso, nos bons casos, reconhecer e amar aquilo que somos e reconhecer e amar aquilo que não somos.

# Projeto

12

Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária

# Liberdade

Ala prisional do Hospital Magalhães Lemos

## Literatura e Escrita

Isaque Ferreira  
António Gonçalves  
(Exemplo Extremo)

projeto comunitário

## Fotografia e Vídeo

Teresa Pacheco Miranda  
Paulo Pimenta  
Kitato  
José Farinha  
Catarina Laborim

## Cerâmica e Pintura

Liliana Velho  
Renata Bueno

# Exposição Participação,

exposição

a partir da revelação de “periódicos da Revolução” do acervo da Biblioteca Pública Municipal do Porto e de filmes de época da coleção do Arquivo Histórico Municipal do Porto

curadoria

Jorge Sobrado  
Rita Roque

13

# Já!

# Cursos Breves

14

mar 4,11,18,25 18H-20H

## Revoluções que mudaram o Mundo

Conceição Meireles  
Ana Sofia Ferreira  
Bruno Madeira  
Gaspar Martins Pereira

jun 3,10,17,24 18H-20H

## A ficção portuguesa do final da ditadura aos alvores da Democracia

Maria de Lurdes Sampaio

jul 8,15,22,29 18H-20H

## Música de Protesto

Paula Guerra

# Um Objeto e seus Discursos

15

6 abr 18H

## A Estátua do “General sem medo” no Porto

local  
Largo do Palacete dos Viscondes de Balsemão  
moderação  
Pedro Olavo Simões

20 abr 18H

## Antiga sede e prisão PIDE no Porto

local  
Museu Militar  
com  
Gaspar Martins Pereira  
Maria José Ribeiro  
moderação  
David Pontes





# Destruir o Silêncio...

16

exposição  
Música como  
forma de  
protesto  
com KISMIF

curadoria  
Paula Guerra  
Rita Roque

# Cinema de Revolução

curadoria  
Cineclube do Porto

exposição  
A partir da  
Biblioteca  
de Cinema  
do Cineclube  
do Porto

17

# Ao ritmo da Revolução

música

programação Sofia Lourenço

18

abr 6,13,20,27 16H

Museu Romântico

E Livres  
Habitamos  
a Substância  
do Tempo

Música Portuguesa

jul 6,13,20,27 16H

Museu Romântico

jul 14 18H

Museu Guerra Junqueiro

A Liberdade  
Guiando o Povo

Música Francesa

nov 9,16,23,30 16H

dez 7,14 16H

Museu Romântico

Uma Terra  
Sem Amos

Música Russa

ÁGORA – Programação  
da noite de 24 para 25 de Abril

Os 50 anos do 25 de Abril de 1974 serão celebrados na Avenida dos Aliados com uma programação especialmente pensada e desenvolvida para este dia. Na noite de 24 de Abril iniciaremos a programação com dois projetos de encomenda: um espetáculo de videomapping, coordenado pela Comissão para as Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril, desenvolvido com Alfredo Cunha (fotógrafo), Rodrigo Leão (músico) e Vhils (artista plástico); e um projeto com artistas da cidade evocativo da efeméride que terminará com fogo de artifício.

19

O dia 25 terá a tradicional manhã infantil, com atividades dirigidas às crianças e famílias, e uma atuação musical durante a tarde.

## Batalha Centro de Cinema – Se o Cinema é uma Arma

### Ciclo Temático

Para celebrar Abril, o Batalha apresenta *Se o Cinema é uma Arma*, um programa de filmes que explora o poder transformador do cinema e a forma como este pode atuar como ferramenta de luta nos dias de hoje em Portugal e no mundo.

A convite do Batalha, o cineasta Fradique, a investigadora e curadora Janaína Oliveira, a fotógrafa e curadora Manuela Matos Monteiro, e a realizadora e programadora Rita Morais compuseram um ciclo que aborda múltiplos gestos de libertação através do cinema.

Com obras de ficção e documentais que transcendem fronteiras estéticas, culturais e geográficas, o programa ecoa o espírito de liberdade que Abril anunciou para discutir ideais de justiça e igualdade.

De Portugal, mas também do Brasil, Palestina, Hong Kong ou Nigéria, apresentam-se filmes que, ao denunciar opressões e desvendar outras perspetivas históricas, se transformam em importantes atos de resistência.

### Seleção Nacional

Entre outras alterações significativas, o denominado Cinema de Abril – produzido nos anos imediatos depois da revolução – marca uma viragem no processo de criação cinematográfica, privilegiando a coletivização da autoria, com processos partilhados e colaborativos desenvolvidos sobretudo em regime de cooperativa. Para esta sessão, escolhemos exclusivamente filmes criados em coletivo nas cooperativas mais ativas no período revolucionário (Cinequipa, Cinequanon, Grupo Zero, Unidade de Produção N.º 1 do IPC, Célula de Cinema do PCP), que documentam e refletem sobre esse complexo processo, e de um outro coletivo de animação mais recente (Film6grafo) que revisita a “longa noite do fascismo”. Esta é uma sessão especial da Seleção Nacional para celebrar os 50 anos do 25 de Abril de 1974.

16 março  
a 28 abril

### Ciclo Temático

Título: Se o Cinema é uma Arma  
Hora: 10h30  
Duração: 1h30

24 abril

### Seleção Nacional

Título: O Cinema Unido,  
Jamais Será Vencido  
Hora: 19h45

# 20

## Departamento de Arte Contemporânea

Escuta Ativa com Manuel Loff  
– Fonoteca Municipal do Porto

Em abril, a Fonoteca Municipal do Porto (FMP) convida Manuel Loff para mais uma sessão de Escuta Ativa. Historiador, professor universitário, ensaísta, colunista e ex-deputado à Assembleia da República na bancada do PCP, Manuel Loff tem se dedicado ao estudo do século XX, especialmente as ditaduras da Era do Fascismo e os processos de construção social da memória da opressão ou das experiências da sua superação. Nesta manhã, é convidado a partilhar as suas histórias musicais, tendo como ponto de partida a escuta conjunta de um disco selecionado do vasto acervo da FMP.

Abril Febril  
– Galeria Municipal do Porto

Em véspera da celebração dos 50 anos da Revolução dos Cravos, a Galeria Municipal do Porto organiza “Abril Febril”, em jeito de homenagem à fervorosa atmosfera de Abril de 74 e de reflexão sobre o seu significado nos dias de hoje.

Reunindo uma eclética seleção de projetos musicais, “Abril Febril” promete ser uma celebração da liberdade e do que ainda está por vir, unindo gerações em torno de uma causa comum: manter viva a chama da revolução e os ideais que ela representa.

Luca Argel & Grupo de Cante Alentejano  
do Orfeão Universitário Do Porto  
– Cultura em Expansão

No ano em que se assinalam os 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974, o Cultura em Expansão regressa à Associação de Moradores da Bouça com uma proposta de intersecção entre linguagens lusófonas – a música de Luca Argel, artista brasileiro radicado em Portugal, encontra o Cante Alentejano, representado pelo Grupo de Cante Alentejano do Orfeão Universitário do Porto.

Neste cruzamento, propõe-se a interpretação adaptada e em conjunto de repertório de ambos, e ainda do que está indelevelmente associado à Revolução dos Cravos, alargando o património musical conexo com a ideia de liberdade, cuja universalidade é inquestionável.

20 abril

### Escuta Ativa com Manuel Loff

local: Fonoteca Municipal do Porto  
hora: 11h00  
entrada livre

24 abril

### Abril Febril

local: Concha Acústica dos  
Jardins do Palácio de Cristal  
hora: 18h00  
entrada livre

25 abril

### Luca Argel & Grupo de Cante Alentejano do Orfeão Universitário Do Porto

local: Associação de Moradores  
da Bouça  
hora: 17h00  
entrada livre

# 21

## Museu do Carro Eléctrico – A STCP está sempre lá

A STCP está sempre lá

Projeto de história oral, que pretende recolher e partilhar memórias de trabalhadores e ex-trabalhadores da STCP, que trabalhavam na empresa no 25 de Abril de 1974.

O registo vídeo de conversas com trabalhadores e ex-trabalhadores da STCP será partilhado através de uma *landing page* e de uma intervenção no museu. Que memórias guardam estas pessoas do dia 25 de Abril de 74 e do contexto que se vivia na empresa nessa época? Esta iniciativa dá a conhecer a forma como se viveu o 25 de Abril de 74 dentro da STCP, mas lembra também que a STCP é hoje uma empresa virada para o futuro e que assume com os seus passageiros o compromisso de a acompanhar para todo o lado, durante todos os dias do ano.

### Landing Page

*Landing page* a ser apresentada ao público na primeira semana de abril 2024, com testemunhos de 12 pessoas que trabalham, ou trabalharam, na STCP durante o período do 25 de Abril de 1974. A *Landing page* estará disponível em abril e permanecerá ativa no tempo.

### Intervenção no Museu

Em simultâneo com o lançamento da *Landing page* será apresentada uma *Intervenção no Museu*, onde a cada mês se destaca um testemunho, objetos, documentação e outro material que nos remeterá para esse tempo vivido dentro da STCP.

		Serviço Educativo
6 abril	<b>Famílias Elétricas</b>	<p>Título: Um Museu a Mentir Hora: 10h30 Duração: 1h30 <small>por inscrição</small></p>
13 abril	<b>Visita Encenada</b>	<p>Título: Os Sentidos de Abril Hora: 15h00 Duração: 1h30 <small>por inscrição</small></p>
19 abril	<b>Performance</b>	<p>Visita com performance Hora: 21h30 Duração: 1h00 <small>por inscrição</small></p>
23 a 28 abril	<b>Poesia Interventiva</b>	<p>Título: Poemas em Linhas Terminus carro elétrico (serviço público)</p>
24 abril	<b>Visita Noturna</b>	<p>Título: Liberdade a Duas Vozes Hora: 20h30 Duração: 2h00 <small>por inscrição</small></p>

Mais informação contactar [servicoeducativo.mce@stcp.pt](mailto:servicoeducativo.mce@stcp.pt)

\* os títulos poderão sofrer alguma alteração

# 22

Imagem da página 15:  
Votem no General Humberto Delgado:  
o General Humberto Delgado agradece  
as manifestações da cidade do Porto  
Arquivo Hélder Pacheco, 1937  
© Arquivo Histórico Municipal do Porto

## Câmara Municipal do Porto

Presidente da Câmara Municipal Porto  
Rui Moreira

Diretor Municipal de Cultura e Património  
Jorge Sobrado

Departamento Municipal de Gestão do Património Cultural  
Alexandra Lima

Chefe da Divisão Municipal de Museus  
Mariana Jacob Teixeira

Chefe da Divisão Municipal de Arquivo Histórico  
Helena Gil Braga

Chefe da Divisão Municipal de Bibliotecas  
Sílvia Faria

Chefe de Unidade do Gabinete de Apoio às Bibliotecas e à Leitura  
Andreia Amorim

Diretora de Departamento Municipal de Comunicação e Promoção  
Isabel Moreira da Silva

## Ágora – Cultura e Desporto do Porto E.M.

Presidente do Conselho de Administração  
Catarina Araújo

Administradores Executivos  
César Navio  
Ester Gomes Da Silva

Diretor de Comunicação e Imagem  
Bruno Malveira

Diretor de Entretenimento  
Tiago Andrade

Diretor Artístico do Batalha Centro de Cinema  
Guilherme Blanc

Diretor Artístico da Galeria Municipal do Porto  
João Laia

Coordenação Cultura em Expansão e Fonoteca Municipal do Porto  
Sílvia Fernandes

## Museu e Bibliotecas do Porto

Diretor do Museu e das Bibliotecas do Porto  
Jorge Sobrado

Departamento de Dinamização de Museus e Coleções (ÁGORA E.M.)

Diretor Executivo  
João Covita

Coordenador Técnico  
Francisco Teles

Gestora de Projetos Educativos  
Marta Bernardes

Curadora  
Rita Roque (CMP/ DMCP)

Assistente de Direção  
Cristina Regadas

Assistente de Programação  
Tiago Almeida

Produtores Executivos  
Ana Amorim  
Celeste Domingues  
José Ralha

Comunicação  
Patrícia Barbosa

## Revolução, Já!

Comissários  
Jorge Sobrado  
José A. Bragança de Miranda

Coordenação executiva  
João Covita  
Sílvia Faria  
Andreia Amorim

Apoio à programação  
Cristina Regadas  
Maria João Sampaio  
Ana Amorim

Imagem e design  
Atelier d'alves

Biblioteca Municipal Almeida Garrett – Gabinete Gráfico Jardins do Palácio de Cristal  
Rua de Dom Manuel II  
4050-239 Porto

Casa do Infante – Gabinete Do Tempo  
Rua da Alfândega, 10  
4050-029 Porto

Palacete dos Viscondes de Balsemão  
Praça de Carlos Alberto, 71  
4050-157 Porto

Museu Romântico  
Rua de Entre Quintas, 220  
4050-240 Porto

Museu Guerra Junqueiro  
Rua de D. Hugo, 32  
4050-305 Porto

Museu Militar  
Rua do Heroísmo, 329  
4300-256 Porto

Batalha Centro de Cinema  
Praça da Batalha, 47  
4000-101 Porto

Fonoteca Municipal do Porto  
Rua de Pinto Bessa, 122 - Armazém 12  
4300-427 Porto

Galeria Municipal do Porto Jardins do Palácio de Cristal  
Rua de Dom Manuel II  
4050-346 Porto

Associação de Moradores da Bouça  
Rua dos Burgães, 345  
4050-136 Porto

Museu do Carro Eléctrico  
Alameda de Basílio Teles, 51  
4050-127 Porto

contactos  
Museu e Bibliotecas do Porto

[museudoporto.pt](http://museudoporto.pt)  
[museudoporto@cm-porto.pt](mailto:museudoporto@cm-porto.pt)  
[bmp@cm-porto.pt](mailto:bmp@cm-porto.pt)

Facebook/ Instagram  
[museudoporto](https://www.facebook.com/museudoporto)

Facebook/  
[bibliotecasdoporto](https://www.facebook.com/bibliotecasdoporto)

Instagram/  
[bibliotecasmunicipaisporto](https://www.instagram.com/bibliotecasmunicipaisporto)

50 anos  
do 25  
de Abril

2024